

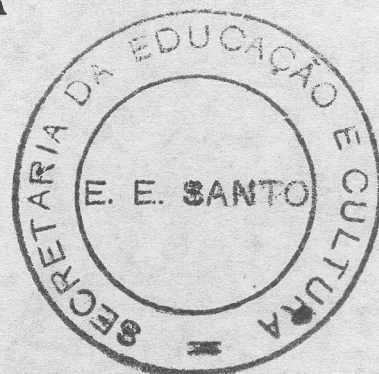


ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

QUINTA E SEXTA SÉRIES

DO

CURSO PRIMÁRIO



- 1 - Planejamento de Artes Industriais
 - a) Projeto da Oficina
 - b) Equipamento
 - c) Custo do projeto
- 2 - Novas salas
 - a) Equipamento
- 3 - Professôres
 - a) Aperfeiçoamento
- 4 - Custo do Programa

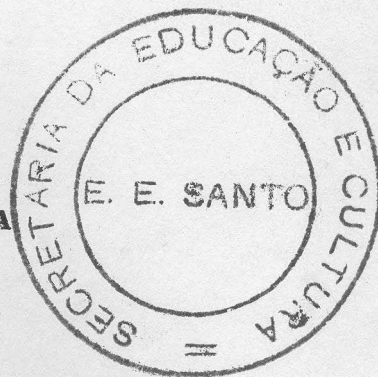
GOVÊRNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

1967



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

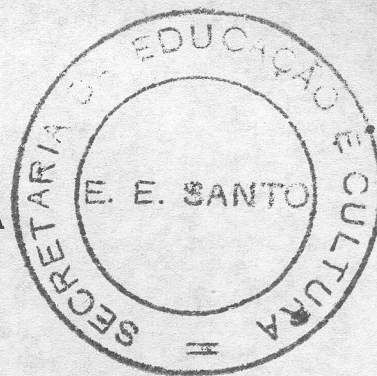


INDICE

- 1) - Considerações legais
- 2) - Objetivos
- 3) - Desenvolvimento do curso de Artes Industriais para 5ª e 6ª séries.
- 4) - Setores de trabalho
- 5) - Plano de curso
- 6) - Projeto da oficina (planta)
- 7) - Relação de equipamento
- 8) - Considerações sobre o planejamento
- 9) - Justificativa
- 10) - Levantamento das áreas onde serão instaladas as oficinas.
- 11) - Custos:
 - a) construção e equipamento das oficinas
 - b) consumo ou manutenção
 - c) preparação do professorado



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA



CONSIDERAÇÕES LEGAIS

"O artigo 168 § 3º nº 2 da Nova Carta Magna reza que o ensino dos 7 aos 14 anos é obrigatório. A admitir a escola primária em idade regular, a criança a frequentaria entre 7 e 11 ou 12 anos de idade. A Constituição opinou com essa afirmação, em tornar o ensino obrigatório numa determinada faixa etária por duas razões: primeiro, a de que o limite fixado corresponde aproximadamente à realidade das idades da maioria dos alunos primários; segundo, a de que somente a partir dos 14 anos é que a lei admite o trabalho de menores.

A extensão da escolaridade é, portanto, obrigatória. A lei de Diretrizes e Bases consigna a recomendação expressa de que as escolas acrescentem às quatro séries mínimas - mais duas: a 5ª e 6ª séries, a última das quais atribui - equivalência com a primeira série do curso médio e, determina para a instalação dessas duas séries, oficinas e salas ambientes, objetivando:

- a) estimular o interesse pelas atividades práticas, e pelo trabalho, elevando-os ao mesmo grau da importância das outras atividades educativas;
- b) promover a habilitação em técnicas artesanais, de utilidade doméstica ou que, virtualmente, possam servir, no futuro, ao trabalho profissional;
- c) concorrer para o equilíbrio da personalidade da criança pelo desenvolvimento harmonioso de todas as suas funções;
- d) exercitar os sentidos, dar oportunidade de trabalhar sobre a matéria, oferecendo subsídios empíricos ao trabalho intelectual e estimular a atividade criadora e artística, concebida não num sentido apenas adjetivo e ornamental, mas como um dos fundamentos da atividade educacional.



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

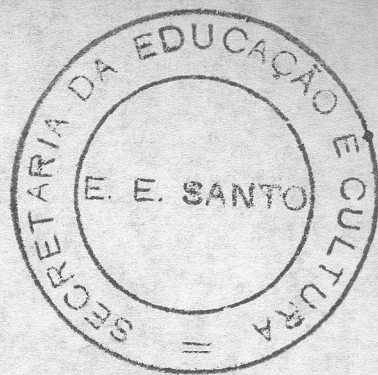


OBJETIVOS DE ARTES INDUSTRIAIS

- Dar conhecimento das indústrias e processos industriais.
- Aproveitamento das horas de lazer na produção de utilidade
- Dar ao aluno conhecimento dos valores de consumo.
- Ajudar a compreender o valor do trabalho produtivo.
- Aprimorar o gênio inventivo e a capacidade criadora.
- Desenvolver as qualidades pessoais do aluno.
- Ensinar e praticar segurança no trabalho.
- Dar habilidade no manejo das ferramentas.



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA



DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE ARTES INDUSTRIAIS
PARA 5ª E 6ª SÉRIES.

Demonstrações

Matérias relacionadas

Visitas a indústrias

Exposições

Gráficos, Cartazes, Fotografias

Organização do Pessoal - O aluno

Filmes

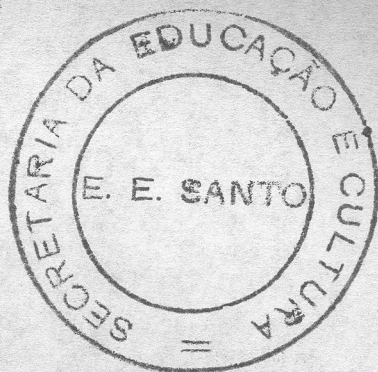
Projetos

Manutenção

Relatórios



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA



SETORES DE TRABALHO

Considerando a influência decisiva das diversas áreas industriais no progresso do País, assim como a sua importância e destaque na atualidade, recomenda-se para serem representados nas oficinas de Artes Industriais as seguintes:

- 1 - Trabalhos em madeira
- 2 - Trabalhos em metal
- 3 - Trabalhos em Cerâmica
- 4 - Trabalhos em Tecelagem

Ao que tudo indica, Artes Industriais nessa fase da educação dos jovens, será mais efetiva como elemento de integração na sociedade, se realizar-se de maneira mais completa desde a 5ª série.

Assim, recomenda-se como preferencial a presença das 4 técnicas nas duas séries; na 5ª com um programa básico e na 6ª série mais avançado.

Isto se justifica pela possibilidade de evasão na 5ª série, uma vez que a 6ª série é facultativa.

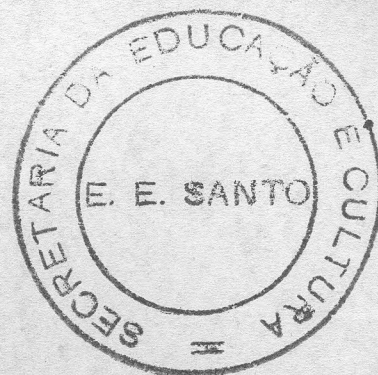
Além disso, há a considerar-se que, na aplicação do conteúdo das 4 técnicas, na 5ª série, o professor poderá optar pelas possibilidades seguintes:

- 1 - Madeira e Cerâmica (básica) no primeiro semestre; metal e tecelagem (também básicas) no segundo semestre.
- 2 - Madeira, metal, cerâmica e tecelagem, programa básico, durante todo o ano, ou seja, conduzindo um programa nas 4 técnicas ao mesmo tempo.

Conseqüentemente, a 6ª série poderá se realizar de acordo com as mesmas opções da 5ª, porém, com um programa mais avançado.

Qualquer que seja o procedimento adotado pelo professor, a instalação das quatro técnicas deverá ser num só ambiente, mesmo porque assim recomendam as normas básicas de Artes Industriais.

Não somente por isso, mas também porque, a presença de todas numa só oficina representa economia na aquisição das ferramentas que são úteis para mais de um tipo de trabalho.



PLANOS DE CURSO

Trabalhos em madeira

1 - Demonstrações

A. Dimensionamento e Verificação

1. Medir em centímetros e polegadas (e submúltiplos).
2. Traçar linhas usando esquadros, lápis (ou riscador)
3. Traçar formas usando modelos e gabaritos.
4. Traçar paralelas com graminho ou lápis.
5. Verificar superfícies usando um borde reto, régua ou compasses.
6. Uso do pantógrafo.

B. Serrar

1. Certar com serrote, a favor e contra o veio da madeira.
2. Fazer corte com serrote de costas.
3. Certar formas irregulares com arco de serra e com serrote de ponta.
4. Certar formas irregulares, usando a serra tico-tico (manual).

C. Aplainar

1. Montagem e ajuste de plainas
2. Aplainar superfícies, bordos e topos.
- 3.

D. Furar e Broquear

1. Furar com arco de pua e ferros de pua; furos com profundidade determinada.
2. Usar o escareador com arco de pua.

E. Modelar e Alisar

1. Modelar e alisar formas irregulares, com lima, grossa, etc.
2. Usar lixas.
3. Usar os formões de entalhar.
4. Usar a plaina de contornar a raspadeira.



ESTADO DO ESPIRITO SANTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA



F. Fazer juntas

1. de tôle
2. Meia esquadria - juntas de ângulo

G. Montar

1. Com pregos, com pregos repuchados, rebites - despregar com martelo.
2. Parafusar e desparafusar
3. Colar e grampear
4. Aplicar dobradiças e ferragens domésticas
5. Parafuses - outros tipos e aplicações

H. Acabamento

1. Reparar defeitos na madeira
2. Aplicar tinturas e tintas
3. Aplicar verniz
4. Acabamento fósco
5. Cuidados com pincéis
6. Aplicar cêra.

I. Manutenção

1. Afiar e assentar ferramentas de corte
2. Preparar ferramentas

J. Matérias Relacionadas

1. A indústria madeireira no Brasil
2. Reflorestamento
3. Outros produtos florestais, além da madeira
4. Ocupações nas indústrias de madeira
5. Secagem da madeira - defeitos
6. Tipos de madeira e suas aplicações
7. Construção de casas - Carpintaria - serraria - laminação
8. Ferramentas para uso em casa.



Trabalhos em metal

I - Demonstrações

A. Chapas metálicas

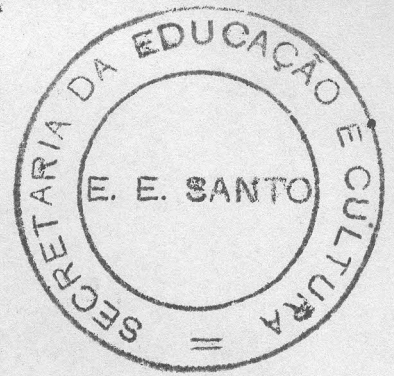
1. Dimensionamento e marcação para corte - Moldes e gabaritos
2. Cortes de chapas metálicas - tesouras
3. Perfuração de chapas
4. Aplicação de rebites
5. Uso de limas
6. Construção de cilindros e cones
7. Solda com maçarico
8. Modelagem de chapas (martelado e repuxado)
9. Aplicação de acabamento

B. Ornamentos de Ferro

1. Dimensionamento e traçado para execução
2. Corte - dobragem de ferro
3. Juntas rebitadas e parafusadas
4. Perfuração de ferro
5. Uso de Arco de Serra para metais
6. Ferro forjado
7. Aplicação de acabamento

II - Matérias Relacionadas

1. Planificação
2. Cálculo de Custo
3. Oportunidades de emprêgo
4. Produção de ferro e aço
5. Aplicações industriais da fundição
6. Processos industriais de acabamento.



TRABALHOS DE CERÂMICA

I. Demonstrações

1. Preparo de barro para modelagem
2. Modelagem repuchada
3. Modelagem livre - formas copiadas
4. Alisamento e secagem das peças
5. Decoração das peças
 - a) entalhes - aplicações - engobos
 - b) glasuras
 - c) utilização de forno
 - d) acabamento final
6. Confeção de moldes em gesso
7. Preparo de barro para fundir
8. Tratamento das peças fundidas
9. Outros processos de acabamento

II. Matérias selecionadas

1. História da Cerâmica
 2. Métodos modernos de produção
 3. Tipos de fornos.
-

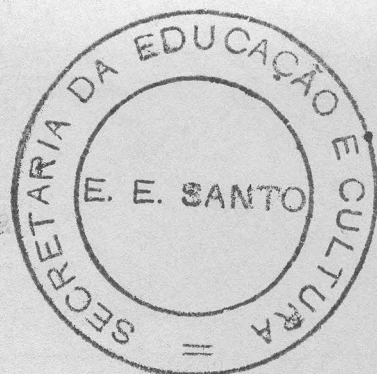
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA



PROJETO DA OFICINA

A oficina recomendada é a "oficina geral", aquela que reúne, num só ambiente, as diversas técnicas. Seu equipamento prevê apenas a utilização de ferramentas manuais; permitindo a ampliação de sua capacidade de equipamento - com uma simples mudança.

A adição de maior ou menor volume de equipamento dependerá das exigências e possibilidades locais e das disponibilidades financeiras.



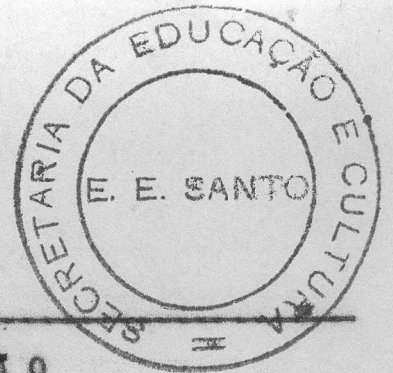
Relação de equipamentos

Estas relações são padronizadas porém não são rígidas, variando a quantidade e os tipos de ferramentas em função de:

- a) tipos de trabalhos
- b) necessidades regionais
- c) número de alunos
- d) conveniência do professor

Trabalhos em madeira

Nº DE ORDEM	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
1	4	Grampos em "C" com abertura de 3"
2	4	Grampos em "C" com abertura de 6"
3	8	Armações para serra (tice-tice) com 10 dúzias de lâminas médias.
4	3	Serretes traçadores de 20", 10 pontas
5	2	Serretes desdobradores de 20", 8 pontas
6	3	Serrete de costas, de 12"
7	1	Serrete de ponta, 12" (com 3 lâminas)
8	3	Plainas de 6" de topejar
9	4	Robetes de 1 1/4" (garlopa manual, tamanho médio)
10	4	Plainas de afagar
11	3	Esgaches de 10" (Plaina raspadeira para côncavos e convexos)
12	3	Furadeiras manuais
13	2	Arcos de Pua de 10" com catraca
14	2	Escariadores de 3/4"
15	1	Jôgo de ferros de pua para arco de 3/6" a 20/16" na progressão de 16 aves.
16	1	Jôgo de formões retos para madeira, sendo em 1/4" 3/8", 1"2", 3/4", 1", 1 1/4" e 1 1/2".
17	2	Jogos de formões para entalhar madeira
18	10	Chaves de fenda, 1 pequena (Philips), 1 média (Philips), 2 tipos comuns de 4", 2 idem de 6", 2 idem de 8" e 2 idem de 8" com ponta fina.



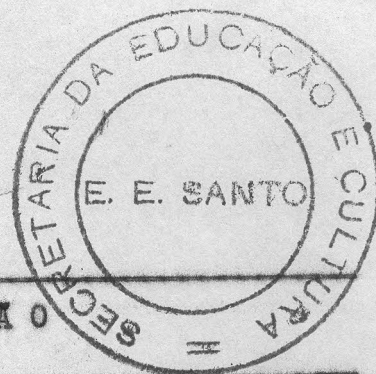
Nº DE ORDEM	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
19	4	Punções para pregos (repuxos) - 2 de 1/16 e 2 de 3/32.
20	3	Martelos de unha, de 200 gramas.
21	3	Martelos de pena, para madeira 200 gramas.
22	4	Macetes de madeira para marceneiro
23	6	Esquadros de aba para madeira de 8"
24	1	Esquadro para montagem
25	4	Réguas de metal de 50 cm de comprimento (escala em centímetros e polegadas)
26	4	Graminhos de 2 hastes
27	1	Compasso para medidas internas
28	1	Compasso para medidas externas
29	2	Pedras de amolar, de 6" x 1", graduação média (carborundum)
30	10	Limas, sendo:
		3 limas meia cana, para madeira (grossas) 12"
31		3 limas chatas para madeira (bastarda) 12"
		2 limas quadradas para madeira, 8"
		2 limas redondas para madeira, 8".
31	3	Escôvas para limas
32	2	Espátulas de 1"
33	2	Jogos de verrumas para arco, tamanho 2,3,4,5, 6, 7 e 8.
34	3	Torquesas
35	2	Sutas
36	6	Metros de zig-zag de madeira, escala métrica inglesa
37	1	Travadeira para serretes (alicate)
38	1	Panela de cola, de cobre, para 1 litro
39	1	Fogareiro 8" - 110/120 v
40	1	Emeril para bancada (de manivela)

Cerâmica - Ferramentas e Acessórios

1	3	Jogos de 12 ferramentas diversas para Cerâmica (espátulas e estecas)
2	2	Jogos de 10 pincéis pêlo marta - 1/2" - 3/4" e 1".



Nº DE ORDEM	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
3	12	Grampos "C" de 2"
4	2	Espátulas de 1" c/cabo de madeira
5	2	Espátulas de 2" c/cabo de madeira
<u>Cerâmica - Máquinas e Aparelhos</u>		
6	1	Forno p/cerâmica - 2.000º F. 14x14x14, interno p/pirômetro e termostato - 220 v trifásico
7	2	Discos giratórios p/pintura nº 5 - 8" diâmetro
<u>Metal - Ferramentas e Acessórios</u>		
1	2	Fornos paralelos de bancada (morsas), c/abertura de 3".
2	2	Fornos paralelos de bancada (morsas), c/abertura de 2".
3	1	Bigorna
4	4	Arcos de serra p/metal - 10, 12" c/2 dúzias de lâminas médias e 2 dúzias de lâminas finas.
5	1	Jôgo de brocas
6	1	Talhadeira de 1/4"
7	1	Talhadeira de 3/8"
8	1	Talhadeira de 1/2"
9	1	Talhadeira de 5/8"
10	3	Punções de marcar, 3/8"
11	3	Punções de centrar 3/8"
12	2	Martelo de bola - 8"
13	2	Martelo de bola - 12"
14	2	Martelo de bola - 16"
15	2	Alicates de ponta curva 5" ou 8"
16	2	Alicates de cortar arame - 10"
17	2	Alicate de bico chato
18	2	Alicates de bico redondo
19	2	Compassos de pontas secas
20	2	Medidores de ângulos (transferidores)
21	1	(Medidor p/chapa - calibre chato (Nônio até 1/10"))
22	1	Medidor p/arame
23	1	Graminho universal



Nº DE ORDEM	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
-------------	------------	---------------

24	2	Limas - mursa chata - 8"
25	2	Limas - mursa meia cana - 6"
26	2	Limas -mursa redonda - 6"
27	2	Limas - mursa quadrada - 6"
28	2	Limas - bastarda chata - 8"
29	2	Limas - bastarda meia cana - 6"
30	2	Limas - bastarda redonda - 6"
31	2	Limas - bastarda quadrada - 6"
32	2	Limas bastarda faca - 6"
33	2	Limas mursa faca - 6"
34	2	Limas mursa triangular - 6"
35	2	Limas bastarda triangular - 2"
36	1	Forja tamanho médio
37	1	Chave inglesa de 10"
38	2	Ferros de soldar
39	4	Estampadores p/rebites - 00 a 6.
40	3	Tesouras p/chapas - curva interna - tamanho médio
41	3	Tesouras p/chapa - curva externa - tamanho médio
42	1	Tesoura p/chapa - reta - tamanho grande
43	3	Tesouras p/chapa - curva interna - tamanho pequeno
44	3	Tesouras p/chapa - curva externa - tamanho grande
45	1	Tesourão de bancada - tamanho médio
46	4	Riscadores para metal
47	1	Concha p/moldar metal
48		<u>Metal - máquinas e aparelhos</u>
48	1	Enroladeira para chapas
49	1	Viradeira para chapas
50	2	Tenazes para ferreiro, nº 11 D, nº 14 e nº 16

Desenho - Ferramentas e acessórios

1	4	Régua de plásticos de 60 cm
2	4	Esquadros de 30º - 60º de 8" - 20 cm
3	4	Esquadros de 45º de 8" - 20 cm

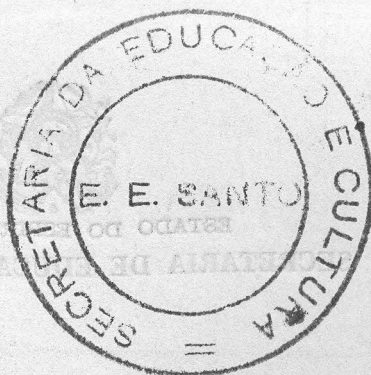


Nº DE ORDEM	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
-------------	------------	---------------

4	2	Escalas triangulares
5	4	Transferidores plásticos de 180º
6	1	Estôje de desenho com 12 peças
7	4	Compassos graduáveis de 4"
8	4	Tira - linhas avulsas
9	2	Apontadores de lápis, para mesa
10	3	Tesouras de 8"
11	2	Escóvas para desenhista
12	2	Jôgo de 6 pincéis
13	2	Jogos de godete com 5 peças

Relação de Equipamento em geral

1	1	Quadro-negro
	1	Quadro para editais
	1	Painel de ferramentas
	2	Armários para material de consumo
	1	Armário para guarda dos trabalhos
	20	Cadeiras
	1	Armário para roupa (professor)
	1	Arquivo com 3 ou 4 gavetas
	1	Mesa para o professor, com duas cadeiras
	2	Bancadas para Cerâmica (1 com pia)
	2	Cavaletes para serrar
	1	Bancada para planejamento
	2	Bancadas para trabalho em madeira
	4	Cestas de lixo
	1	Bancada para fogareiro e panelas de cola
		Diversas prateleiras para exposição dos trabalhos
	1	Quadro de acessórios de forja
	1	Depósito de carvão
	4	Bancos de desenhista (banquetas)
	1	Estante para livros
	1	Bancada para trabalhos em metal com 4 morsas
	2	Aparelhos para toalha de papel.



Para uma planificação de construção e instalação de oficinas, gradativamente e de modo que se alcance, nos próximos 4 (quatro) anos, a totalidade de nossos grupos escolares faz-se mister considerar 4 (quatro) pontos fundamentais a nesse ver:

- 1º - as disponibilidades de área construível de cada grupo escolar;
- 2º - os recursos financeiros de que possa dispôr esta Secretaria para construção e equipamento das oficinas;
- 3º - as peculiaridades de cada região do Estado, sob os aspectos geo-físicos e geo-econômicos, de maneira que se implante nessa região as técnicas adequadas ao meio e às suas necessidades;
- 4º - finalmente, número de professores especializados nas diversas técnicas a serem implantadas e remuneração condigna que lhes possibilite estímulo e desafôgo econômico.

Quanto ao primeiro item, cremos que a Secretaria, através de sua Divisão do Ensino Primário, poderá ter uma visão das áreas disponíveis de nossos Grupos Escolares e, assim, - avaliar o número deles que comportariam a construção e instalação de oficinas.

Os recursos financeiros para a concretização do plano, esta Secretaria os terá através do Fundo Estadual de Educação, criado pela Lei nº 2277, de 30 de janeiro deste ano - Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo (arts. 28 a 33) desde que, é claro, o emprêgo desses recursos não venham prejudicar ou - outros pontos vitais do desenvolvimento educacional e sejam planejados pelo Conselho Estadual de Educação.

Uma pesquisa bem estruturada e melhor executada poderá fornecer a esta Secretaria os elementos que possibilitem um conhecimento razoável das diversas peculiaridades regionais do Estado, encontrando-se, portanto, a solução do item terceiro.



Resta-nos, pois, afinal o item nº 4. A especialização poderá ser feita de duas formas:

- a) bôlsas de estudo fornecidas pelo INEP, ausentando-se as professoras para estagiarem em outros Estados, após serem selecionadas ou
- b) criação de cursos de especialização no Estado, com a concessão de uma ajuda, também sob forma de bôlsa, pelo Governô, às professoras selecionadas no interior.

A segunda fórmula seria mais interessante, se não ope rasse tanto o Estado, embora esta Secretaria possa contar com a ajuda do Fundo Estadual de Educação, através dos recursos - federais, desde que do planejamento a ser executado pelo Conselho Estadual de Educação venham a ser previstas verbas para tal fim.

Queremos lembrar, entretanto, que qualquer plano a ser elaborado pela Secretaria deve ser submetido à apreciação do Egrégio Conselho Estadual de Educação, quer sob o aspecto pedagógico prôpriamente dito, quer sob o aspecto dos recursos - financeiros, pois a Lei Federal nº 4024, de 20 de dezembro de 1961 - que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - e Lei Estadual nº 2277, de 30 de janeiro de 1967 que estabeleceu o Sistema de Ensino do Estado conferem àquêlê Colêndô - Colégio atribuições privativas nessa matéria.

Lembramos, mais uma vez, a urgência do plano, a fim - de aproveitar os Recursos da Distribuição do Plano Nacional - de 1967.



JUSTIFICATIVA

O avanço da tecnologia trouxe em seu bôjo aceitáveis modificações no campo da pedagogia, principalmente no que diz respeito à associação que deve existir entre o trabalho do cérebro e o trabalho das mãos.

Na história da pedagogia moderna, o século XX é denominado o século da criança - tudo que deve gravitar em torno de seus interesses e reivindicações, daí o esforço do Estado em promover educação integral, acelerando o desenvolvimento do País, a fim de libertá-lo do subdesenvolvimento que tolheu o progresso durante muitas décadas.

Durante muitos anos, a escola falhou no cumprimento de seus objetivos, preparando a criança apenas para responder perguntas. O desajuste era grande nos primeiros contactos com a vida, após a conclusão do curso primário. Tem o Estado uma tarefa estratégica nas transformações que se processam no campo da educação, preparando devidamente a criança para superar seus problemas com verdadeiro espírito de combate. Cabe-lhe a responsabilidade de aumentar a eficiência de todos os setores até que a criança, alvo de tôdas as cogitações ocupe o seu lugar de destaque na constelação escolar.

Para que o desenvolvimento se torne uma realidade, cabe investir com uma conjugação de estímulos a fim de usar todos os recursos possíveis, de modo mais produtivo. A grande jogada é pois encontrar caminhos menos dolorosos evitando custos desnecessários em vista as transformações almejadas.

A escola, em qualquer sociedade, é a "instituição básica, mantenedora de sua cultura, promotora de sua dinâmica de desenvolvimento".

Estamos em uma era tecnológica. Cabe adequar-se o ensino a tal, torná-lo promotor de tal dinâmica.

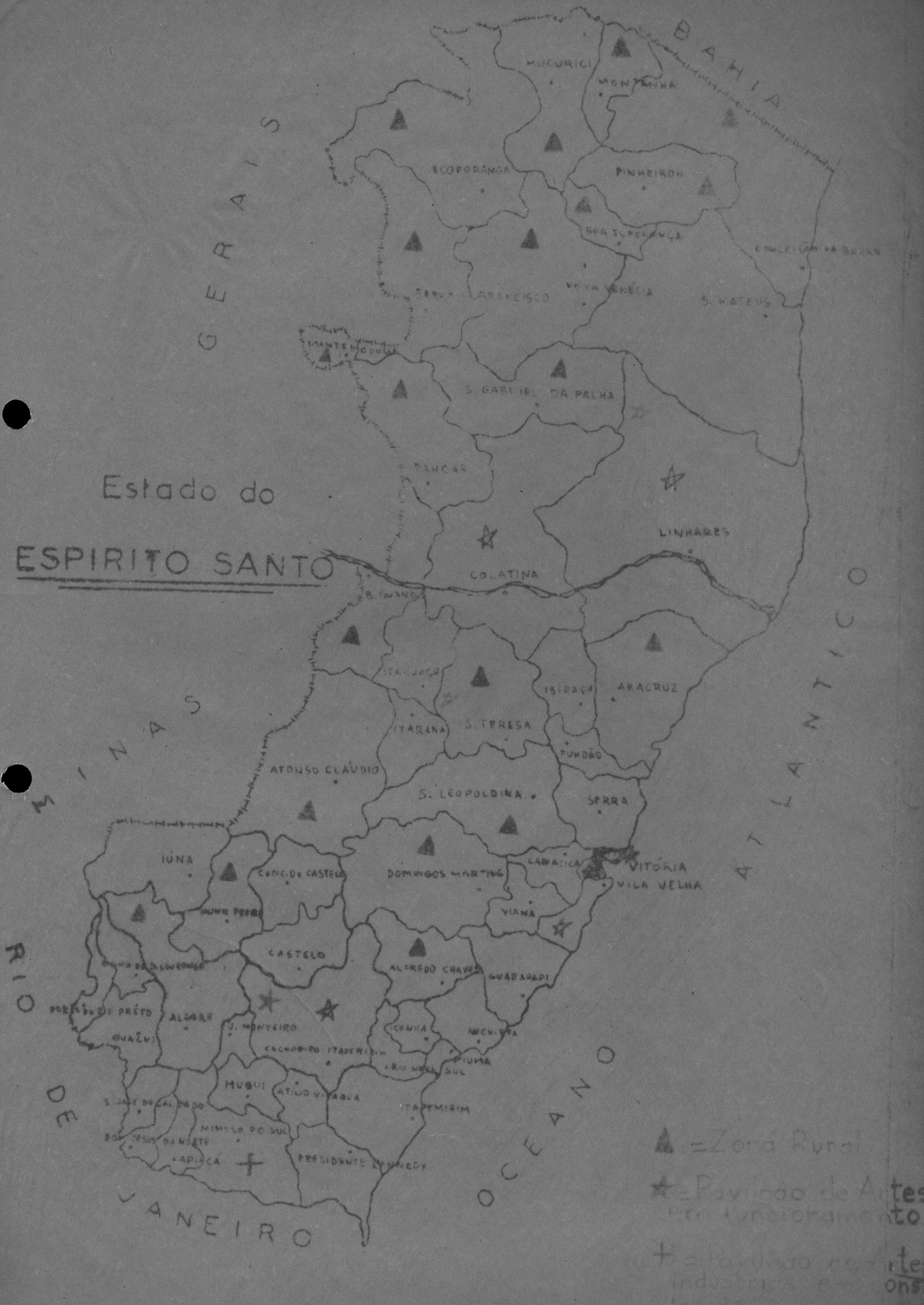
Criar uma nova consciência educacional, mais palpante, viva e atuante, consetânea às exigências atuais, é um imperativo, incentivar o estudo "feito com as mãos" é uma necessidade. Somente poderemos falar em uma escola na medida em

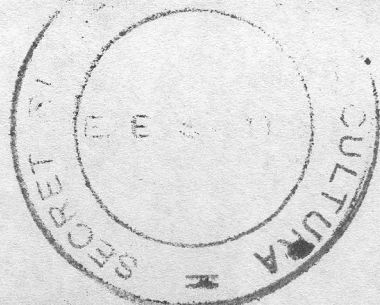


que esta possibilite aos seus egressos uma participação profunda no meio socio-econômico de que fazem parte.

Cabe desenvolver uma educação que extroverta-se para a comunidade, respondendo a tôdas as suas iniciativas, tornando-se real promotora de seu meio.

Será não apenas um estímulo inicial, mais do que isso, será caso o PLANO se torne realidade, uma integração até então desconhecida, na medida em que, num nível primário de ensino industrial fôr atingida, lançando profundas sementes em um campo sedento de reintegração social e econômica.





LEVANTAMENTO DAS ÁREAS ONDE SERÃO INSTALADAS AS
OFICINAS:

Estabelecimento	4ª série	5ª série
1. <u>Mucurici</u>		
EE.RR. Prof. José Sarmiento Roque	17	-
2. <u>Montanha</u>		
GE Prof. Elpídio Campos Oliveira	136	23
3. <u>Recoporanga</u>		
GE Bolivar de Abreu	83	-
EE.RR. de Joassuba	25	-
EE.RR. Stª Luzia do Norte	26	-
4. Total:	134	-
4. <u>Conceição da Barra</u>		
GE Pedro Palácios	27	-
GE Profª Luiza Bastos Farias	13	-
GE Prof. Joaquim Fonseca	61	25
Total:	101	25
5. <u>Pinheiros</u>		
GE Dr. Emir de Macedo Gomes	64	
EE.RR. São João do Sobrado	65	
Total	129	
6. <u>São Mateus</u>		
GE Amâncio Pereira	103	123
GE Pio XII	59	-
EE.RR. Quilômetro Dois	41	-
EE.RR. Emílio Roberto Zanotti	20	-
Total	223	123
7. <u>São Esperança</u>		
GE Ubaldina Stª Amaro do Amaral	36	-



Estabelecimento

| 4ª série | 5ª série

8 - Nova Venécia

G.E.Aux. Colégio Comboni	84	-
EE.RR. Córrego Grande	13	-
EE.RR. Lourdes Scardini	20	-
GE Profª Claudina Barbosa	77	53
Total	194	53

9 - Barra de S.Francisco

EE.RR. Adolfo Rosa Vieira	38	-
EE.RR. Água Doce	70	-
GE Cafelândia	31	31
GE Governador Lindenberg	99	-
GE João Bastos	46	-
GE Ascendina Feitosa	38	-
EE.RR. Santo Agostinho	40	-
Total	362	31

10 - Mantenópolis

EE.RR. Patrimônio da Onça	19	-
GE Profª Adelina Lírio	63	-
Total	82	-

11 - S.Gabriel da Palha

GE Atílio Vivacqua	42	17
EE.RR. de Fartura	18	-
GE Inglês de Souza	105	30
EE.RR. Patrimônio de São Roque	26	-
GE Professor Cabral	25	6
Total	216	53

12 - Pancas

GE Araribóia	58	-
EE.RR. Gustavo Ambrust	20	-
EE.RR. Sebastiana Grilo	17	-
EE.RR. de Vila Verde	24	-
Total	178	-



Estabelecimentos

4ª série | 5ª série

13 - Aracruz

GE Acidália Cardoso	32	-
GE Dilio Penedo	41	-
GE Misael Pinto Neto	85	30
GE Aparício Alvarenga	39	36
EE.RR. de Riacho	12	-
Total	209	66

14 - Santa Teresa

GE Frederico Giuberti (Várzea Alegre)	30	20
GE Patrimônio de Santo Antônio	30	30
GE Pessanha Póvoa	70	48
EE.RR. Prof. Hausler	20	22
EE.RR. São João Petrópolis	14	41
GE São Roque	40	31
Total	204	192

15 - Baixo Guandu

GE j/Congregação Milícia de Cristo	13	-
GE Dr. Celso Francisco Borges	20	-
GE Governador Lacerda de Aguiar	13	-
EE.RR. Olga Martinelli	7	-
EE.RR. Profª Léa Holz	7	-
GE Professor Nunes	48	-
EE.RR. Quilômetro Quatorze do Mutum	20	-
EE.RR. São Sebastião do Alto Mutum	10	-
Total	138	-

16 - Domingos Martins

EE.RR. Emir de Macedo Gomes	9	-
GE Marechal Floriano	26	-
GE Teófilo Paulino	47	-
Total	72	-



Estabelecimentos

| 4ª série | 5ª série

17 - Afonso Cláudio

GE Aux. Augusta Lamas D'Ávila	28	-
GE Elvira Barros	28	37
Instituto N.S. de Lourdes	33	17
EE,RR. de Joatuba	11	-
GE José Cupertino	87	69
GE José Giestas	24	30
GE Luis Joufroy	27	-
GE Maria de Abreu Alvim	16	10
EE,RR. de Sobreiro	30	-
Total	284	163

18 - Santa Leopoldina

GE Graça Aranha	27	-
GE Professor Loureiro	12	23
Total	68	23

19 - Nuvia Freire

EE,RR. Arquimino Mates	25	-
GE Bráulio Franco	70	-
EE,RR. de Itaici	26	19
Total	121	19

20 - Alegre

GE Aristeu Aguiar	76	19
EE,RR. de Café	16	6
GE de Ibitirama	22	-
GE Olga Coutinho	23	-
GE Profª Ana Monteiro Paiva	28	16
GE Professor Lellis	120	21
GE Prof. Luis Malisek	50	30
Total	235	92

Total Geral 3 190 832



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESTADO DO CEARÁ



CUSTOS

a) Construção e equipamento

1967

Prédios:

4 pavilhões de alvenaria de 128 m² cada
(8m x 15 m = NCR\$15.000,00 cada, anexos
aos Grupos Escolares de:
São Rafael - Linhares
São Roque - St^a Teresa
Várzea Alegre - Santa Teresa
Ibitirama - Alegre

NCR\$ 60.000,00

Oficinas:

4 oficinas de Artes Industriais
(conforme discriminação a
NCR\$ 8.000,00 cada oficina)

NCR\$ 32.000,00

TOTAL

NCR\$ 92.000,00

1968

Prédios:

10 pavilhões de alvenaria de 128 m²
(8m x 15 m - NCR\$ 15.000,00 cada prédio)

NCR\$ 150.000,00

Oficinas:

10 oficinas de Artes Industriais
(conforme discriminação a NCR\$ 8.000,00
cada oficina)

NCR\$ 80.000,00

TOTAL

NCR\$ 230.000,00



1969

Prédios:

20 pavilhões de alvenaria de 128 m²
(8m x 15 m = NCR\$ 15.000,00 cada
prédio)

NCR\$ 300.000,00

Oficinas:

20 oficinas de Artes Industriais
(conforme discriminação, a
NCR\$ 8.000,00 cada oficina)

NCR\$ 160.000,00

TOTAL NCR\$ 460.000,00

1970

Prédios:

30 pavilhões de alvenaria de
128 m² (8 m x 15 m = NCR\$ ----
NCR\$ 15.000,00 cada prédio)

NCR\$ 450.000,00

Oficinas:

30 oficinas de Artes Industriais
(conforme discriminação, a
NCR\$ 8.000,00 cada oficina)

NCR\$ 240.000,00

TOTAL NCR\$ 690.000,00



b) Manutenção das oficinas no período de 1967 a 1970. NCR\$ 200.000,00

c) Preparação do professorado

Curso intensivo de preparação e treinamento de professores de Cultura Geral e Técnica para atendimento às oficinas a serem instaladas em 1967.

NCR\$ 20.000,00

Previsão para futuros cursos de preparação e treinamento de 500 professores de Cultura Geral e Técnica

NCR\$ 850.000,00

Manutenção do Centro de Treinamento na Capital.....

NCR\$ 100.000,00

NCR\$ 970.000,00

Construção e equipamento

NCR\$ 1 472.000,00

Manutenção das oficinas (1967 a 1970)

NCR\$ 200.000,00

Curso intensivo de preparação e treinamento (1967), futuros Cursos de Preparação e Treinamento e Manutenção do Centro de Treinamento na Capital.....

NCR\$ 970.000,00

TOTAL

NCR\$ 2 842.000,00

POPULAÇÃO ESCOLAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
NA FAIXA ETÁRIA DE 12 a 14 ANOS.

ANO BASE - 1965

12 a 14 anos - 103.505
Frequentam escolas - 66.426
Não frequentam escolas - 37.079

ZONAS

Rural - 67.299
Frequentam escolas - 36.528
Não frequentam escolas - 30.771 = (45,7%)
Urbana 36.206
Frequentam escolas - 29.898
Não frequentam escolas - 6.308 = (17,4%)

NA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 14 ANOS

ZONAS

Urbana - 72.506 (7 a 14 anos)
Frequentam escolas - 57.446
Não frequentam escolas - 15.360
Rural - 113.782
Frequentam escolas - 77.560
Não frequentam escolas - 66.222
7 a 11 anos - 216.288
Frequentam escolas - 134.706 (37,7%)
Não frequentam escolas - 81.582 (62,3%)

Dados fornecidos por publicação do Censo Escolar
I.B.G.B. - Serviço Estadual de Estatística.

Vitória, 15 de junho de 1967.

ECY SAD MATHIAS
ECY SAD MATHIAS

SUPERVISOR-CHEFE DO SERVIÇO DE
ARTES INDUSTRIAIS



SUPERVISÃO DOS PAVILHÕES DE ARTES INDUSTRIAIS

SITUAÇÃO

Oficinas construídas

Grupo Escolar "Vasco Coutinho" - Vila Velha
Grupo Escolar "Quintiliano de Azevedo" - Cachoeiro de Itapemirim
Grupo Escolar "Anacleto Ramos" (+) - Cachoeiro de Itapemirim
Grupo Escolar "Suzette Cuendet" - Vitória (Maruípe)
Grupo Escolar "Bartovino Costa" - Linhares
Grupo Escolar "Carolina Pichler" - Colatina
Grupo Escolar "Frederico Gilbert" - Varzea Alegre (Sta Tereza)
Grupo Escolar "Manoel Salustiano de Souza - S. Rafael (Linhares)

Em Construção

Grupo Escolar "Monteiro da Silva" - Mimoso do Sul

Pessoal especializado

1 - Ecy Sad Mathias - Supervisor-Chefe
2 - Norma Rebêlo - Vila Velha
3 - Nelita Bueno Cóbe - Vila Velha
4 - Zenira Saraiva Vieira - Vila Velha
5 - Darcy Serafim - Vila Velha
6 - Neusa Fernandes Rocha - Vila Velha
7 - Maria da Penha Ribeiro - Vila Velha
8 - Ionne Pinto de Alvarenga - Vila Velha
9 - M^a da Conceição Siqueira - Vila Velha
10 - Heloisa Helena de Souza - Cachoeiro de Itapemirim
11 - Shirley Borges - Cachoeiro de Itapemirim
12 - Therezinha F. Hosken - Cachoeiro de Itapemirim
13 - Márcia Bernardino - Cachoeiro de Itapemirim
14 - Janete Singui - Cachoeiro de Itapemirim
15 - Therezinha de Abreu Leite - Cachoeiro de Itapemirim
16 - Rita de Cássia Bicalho - Cachoeiro de Itapemirim
17 - Deonné Carone Assad - Cachoeiro de Itapemirim
18 - Ailsa da Glória Brandão - Cachoeiro de Itapemirim
19 - Eulina Maria Andrade Rios - Cachoeiro de Itapemirim
19 - Maria José Ferreira - Maruípe
20 - Yedda Scampini - Maruípe
21 - Edna Calazans - Maruípe
22 - Rizette da Rocha Neves - Maruípe
23 - Geny Costalonga Caldeira - Maruípe

(+) convencionada

25 - Maria Luiza Jantorno	- Maruípe
26 - Edith Maria Rodrigues	- Maruípe
27 - Madeilene Dessaune	- Linhares
28 - Maria de Conceição Fernandes	- Maruípe
29 - Carolina Da Silva Coelho	- Maruípe
30 - Jonice Dalmázio	- Linhares
31 - Eudília Serafim	- Linhares
32 - Sara Batista Braga	- Colatina
33 - Carmem Amélia Margotto	- Colatina
34 - Marlene Valasque	- Mimoso do Sul
35 - Celita Thompson	- Mimoso do Sul
36 - Cenita Thompson	- Mimoso do Sul
37 - Maria Nita Claudino	- Mimoso do Sul
38 - Maria Célia Alves	- Mimoso do Sul

Bolsista completando o curso na
Guanabara - 1967

1- Ieda Dias Rocha	- Colatina
2 - Alcea Maria dos Santos	- Colatina
3 - Sônia Alzira Moreira de Araujo	- Colatina
4 - Glacy Elias	- Linhares
5 - Maria Maura Soares	- Linhares
6 - Maria José Garcia	- Linhares
7 - Nelly Carone Assad	- Vila Velha
8 - Vera Carone Assad	- Vila Velha
9 - Ruth Piccin	- Vila Velha
10 - Neli Barcelos Pontes	- Vila Velha
11 - Jacy Matos	- Vila Velha
12 - Dilza Lyrio dos Santos	- Vila Velha
13 - Braulina da Silva Ferreira	- Mimoso do Sul
14 - Rosalina Coquito	- Mimoso do Sul
15 - Anita Ribeiro Rocha	- Mimoso do Sul
16 - Jocilha Ribeiro	- Mimoso do Sul
17 - Eliza Lanes Nunes	- Cachoeiro de Itapemirim
18 - Edja Felicio de Souza	- Cachoeiro de Itapemirim
19 - Lais Lyrio Garcia	- Cachoeira de Itapemirim
20 - Ivone Vallorini Pimenta	- Vitória
21 - Maria de Lurdes Pimenta	- Vitória